

Declaração de Compromisso

A Crise e as Desigualdades em Saúde

Esta declaração expressa o claro compromisso da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis com a redução das desigualdades em saúde, com o reforço de ações no domínio da saúde, do desenvolvimento sustentável e da justiça social, em sintonia com os princípios subjacentes ao Movimento Europeu de Cidades Saudáveis da Organização Mundial de Saúde.

Montijo, 14 de novembro de 2014

Bibliografia de referência

Health2020. A European policy framework action across government and society for health and well-being.

Phase VI (2014-2018) of the European Healthy Cities Network: goals and requirements, WHO, 2014.

Phase V (2009-2013) of the European Healthy Cities Network: goals and requirements, WHO, 2009.

Zagreb Declaration for Healthy Cities, WHO, 2008.

Plano Nacional de Saúde 2011-2016 – documento consulta pública.

Declaração para um Vida Melhor – II Congresso Nacional de Saúde Pública, DGS, Outubro 2011.

A Associação de Municípios Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis e os municípios que a integram comprometem-se a:

1. Eleger o bem-estar das populações e a elevação das suas condições socioeconómicas, como fatores essenciais de melhoria da saúde e qualidade de vida.
2. Prosseguir o investimento público na capacitação dos territórios de modo a contribuir para o crescimento dos níveis de saúde de toda a população, dentro do quadro legal de competências do Poder Local.
3. Desenvolver e promover iniciativas indutoras de redução das desigualdades em saúde, alargadas aos diversos sectores da sociedade, reivindicando a acessibilidade a cuidados de saúde de qualidade para todos.
4. Priorizar a intervenção junto das populações mais vulneráveis e com piores condições de saúde, reivindicando o reforço das políticas de combate à pobreza e à exclusão social.
5. Aumentar e fortalecer as parcerias para a promoção de estilos de vida saudáveis, envolvendo as forças vivas dos Concelhos e dinamizando a sua ação junto das populações
6. Desenvolver todos os esforços para que os outros níveis de Administração do Estado, cumpram a sua missão e competências na área da saúde, contribuindo para a redução das desigualdades verificadas.
7. Defender o Serviço Nacional de Saúde, na comemoração do 35º aniversário da sua criação, enquanto, pilar central da sociedade portuguesa na garantia do seu direito constitucional de acesso à saúde.
8. Requerer mais e melhores respostas em saúde, com equipamentos qualificados que respondam à correção das assimetrias verificadas a nível local, regional e nacional, assegurando a saúde para todos.
9. Iniciar um debate sobre o estado de saúde em Portugal, nas suas várias dimensões, designado de “Roteiro Nacional para a Saúde” que identifique os principais fatores de desigualdade em saúde.
10. Desenvolver parcerias com outros Municípios, Comunidades Intermunicipais, Áreas Metropolitanas, Universidades e outras instituições, de modo a reforçar a abrangência e capacidade de conhecimento da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis no desenvolvimento da sua missão.

Existe evidência científica de que as Desigualdades em Saúde:

Afetam o desenvolvimento socioeconómico - a saúde está associada à riqueza de cada território, sendo também geradora de desenvolvimento.

Há determinantes sociais que estão fortemente associados, tais como: nível socioeconómico e educacional baixos, estilos de vida pouco saudáveis e falta de acesso aos cuidados de saúde.

Os Grupos Vulneráveis, como os pobres, os sem-abrigo, os desempregados de longa duração, os imigrantes, os deficientes, as crianças, os idosos, as vítimas de violência e de discriminação, são particularmente afetados.

Podem ser avaliadas através de indicadores de esperança média de vida, mortalidade e morbilidade, resultados em saúde materna e infantil, estratificados pelas características socioeconómicas.

A sua redução implica ações multidisciplinares e intersectoriais, das instituições e da comunidade, a nível regional e local.

Equidade em Saúde expressa-se como:

A ausência de diferenças desnecessárias, injustas e potencialmente evitáveis, entre grupos populacionais de contextos sociais, culturais, geográficos ou demográficos diversos.

A igual oportunidade, de cada cidadão, para atingir o seu potencial de saúde.

Capacitação das pessoas expressa-se como:

Um processo social multidimensional, através do qual os indivíduos e a população obtêm melhor compreensão e controlo sobre as suas vidas.